



A estrutura dos glossários do projeto de terminologia da saúde

Sátia Marini

Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, 70910-900, Brasília, Distrito Federal, Brazil. *Autor para correspondência. E-mail: smarini@mgnetdf.com.br

RESUMO. O presente artigo é decorrente da realização do mestrado em Estudos da Tradução sobre um dos glossários do Projeto de Terminologia da Saúde (PTS) do Ministério da Saúde (MS), a partir do que resultou uma análise dos produtos já elaborados no Projeto. Objetivamos apresentar a experiência adquirida com a elaboração desses instrumentos e com a evolução do *layout* e da estrutura dos glossários. Nossa intenção é demonstrar como, embora dentro de uma mesma instituição, cada instrumento se adequa aos seus propósitos específicos e como um projeto de terminologia acumula experiência tanto com o constante aperfeiçoamento dos glossários anteriormente desenvolvidos (seja inserindo novos termos ou oferecendo a equivalência em outros idiomas para os termos já definidos), quanto com a criação de novos instrumentos. Para isso, analisamos qualitativamente a evolução da estrutura dos glossários, tecemos observações sobre os tipos de remissivas e fazemos um levantamento quantitativo das suas principais características. Por fim, enfatizamos a importância deste tipo de iniciativa, seja na área governamental, seja na acadêmica ou na iniciativa privada, para compartilhamento do conhecimento intelectual.

Palavras-chave: glossário, estrutura, terminologia, remissivas.

The health terminology project glossaries` structure

ABSTRACT. Current paper was motivated by a Master's degree in Translation Studies on one of the glossaries of the Health Terminology Project (PTS) of the Ministry of Health (MS) in Brazil, by which the products developed by the project were analyzed. The authors would like to forward their experience earned from the development of these instruments and from the evolution of the glossary's layout and structure. Although within the same institution, each instrument is made suitable to the specific purpose of each area and the terminology project accumulates experience by the constant improvement of previously developed glossaries (adding new terms; providing the equivalent word in other languages for terms already defined) and by the establishment of new ones. The evolution of the structure of the glossaries was qualitatively analyzed; remarks on the types of cross references were made; a quantitative survey of their main features was undertaken. Finally, the importance of this type of work should be underscored either within the government, or in the academy or in private companies, for the sharing of intellectual knowledge.

Keywords: glossary, structure, terminology, translation, health.

Introdução

A realização de uma dissertação de mestrado em Estudos da Tradução, sobre um dos glossários do Projeto de Terminologia da Saúde (PTS) do Ministério da Saúde (MS), resultou numa análise dos produtos já elaborados. O projeto, do qual esta autora participa, tem como principal produto uma série de glossários temáticos desenvolvidos com a finalidade de normalizar, descrever e divulgar a terminologia especializada das diversas áreas desse Ministério e as entidades vinculadas a ele. Até o momento, são doze os glossários elaborados dentro do Projeto: Alimentação e Nutrição; Banco de Preços em Saúde; DST e Aids; Economia da Saúde (2012a); Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; Gestão

Editorial (2013); Ouvidoria do SUS; Promoção da Saúde (2012b); Saúde Suplementar (2012c); Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde; Sistema de Planejamento, Monitoramento e Avaliação das Ações em Saúde; e Traumatologia e Ortopedia (2012d). O projeto está em constante evolução, tanto com a criação de novos glossários ou aperfeiçoamento dos já existentes, quanto com o desenvolvimento de outros produtos como o tesauro, o siglário, o banco de textos eletrônicos e o banco de tradução.

Os glossários relacionam-se a qualquer área do MS que demonstre interesse na sua elaboração e abrangem os saberes científicos, técnicos e tecnológicos. Como linguagem científica, dentro do MS, entende-se aquela

utilizada nas áreas fins de medicina como, por exemplo, nas áreas de Traumatologia e Ortopedia, Controle de Câncer, Hanseníase, entre outras. Referimo-nos a áreas tecnológicas quando essas envolvem o desenvolvimento de um *software* ou sistema de informática dentro do Ministério (Banco de Preços em Saúde, por exemplo), sendo as demais áreas consideradas técnicas (entre elas, citamos a Ouvidoria do SUS e a Economia da Saúde). Estes glossários, que têm como público-alvo os próprios servidores do MS e entidades vinculadas, facilitam o aprendizado do conhecimento e promovem o aperfeiçoamento da comunicação entre os profissionais e desses com o público em geral e, pela sua comprovada utilidade, têm tido grande aceitação interna e externa, e têm contado com o comprometimento das equipes de especialistas e de terminólogos envolvidos na sua elaboração. Observa-se a aceitação interna dos glossários uma vez que, tanto as áreas que já elaboraram produtos quanto outras áreas, solicitam organização de novos produtos ou atualização daqueles realizados anteriormente. Já a aceitação externa nota-se pelo uso feito dos glossários junto a órgãos como a Advocacia Geral da União (AGU) e o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IBDC) que os mencionam em suas páginas na *internet* e por concursos públicos na área de saúde que os têm inserido em questões de prova.

Nesse projeto, os produtos são sempre desenvolvidos conjuntamente por duas equipes. A equipe técnica/científica reúne os especialistas com os conhecimentos necessários para estabelecer a terminologia e as definições dos termos, e contribui também com a indicação dos sinônimos e das remissivas necessárias para o entendimento do termo definido. A equipe de terminologia participa com o conhecimento nessa área, promove o estímulo ao debate, apresenta questionamentos para a adequação das definições e fornece o suporte metodológico necessário para a elaboração de instrumentos terminológicos.

Os Glossários Temáticos têm uma primeira edição impressa, na qual constam os termos e suas definições apenas em português. Após a publicação desse instrumento, a área pode solicitar à equipe de terminologia o reinício do trabalho para tradução das entradas do glossário para o inglês e/ou o espanhol. Esses idiomas são os mais visados, devido à constante participação dos órgãos do MS em eventos internacionais e da necessidade de harmonizar as traduções disponibilizadas por profissionais internos e externos que fazem esse trabalho. A partir dessa iniciativa, são retomados os trabalhos com reuniões presenciais das duas equipes para estabelecimento

dos equivalentes dos termos do glossário em um desses ou em ambos os idiomas. Uma vez que a área de saúde é muito dinâmica, com o constante surgimento de novos entendimentos ou atualização da terminologia utilizada, ao longo do trabalho de tradução, alguns termos precisam ter suas definições atualizadas, podem surgir novos termos e alguns podem ser excluídos. Dessa forma, o glossário, na sua versão bilíngue ou trilingue, pode não ter o mesmo número de termos da primeira edição. Enfatizamos que apenas as entradas preferenciais são contempladas com termos equivalentes e que as definições e notas não recebem tradução. As entradas preferenciais são aquelas cujos termos são prioritariamente utilizados pela equipe técnica em detrimento dos termos sinônimos e que receberam definições. Portanto, as entradas siglárias e as remissivas para outros termos não receberam tradução por não terem sido contempladas com definições. Os glossários variam em tamanho, sendo o menor com 96 termos e o maior com 343, o que dá uma média de 176 termos por produto.

Na criação da área de Terminologia, a estrutura dos glossários foi definida por meio de consultoria. Entretanto, a estrutura inicial sofreu alterações ao longo desses quase 10 anos de Projeto de Terminologia da Saúde, seja no *layout*, que recentemente recebeu uma leitura mais moderna, deixando-o com as características de dicionários de língua, seja na inserção de equivalentes em outros idiomas para alguns glossários, o que foi adotado atendendo à demanda dos especialistas de determinadas áreas.

Faremos aqui uma breve análise da estrutura dos glossários abordando três aspectos das obras – quais sejam: paratextos, macroestrutura e microestrutura – e faremos considerações a respeito das remissivas nos glossários do PTS.

Paratextos

Em seu livro *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*, Welker (2004, p. 78-79) apresenta um apanhado de autores e as denominações que eles utilizam para os textos que antecedem ou sucedem o conteúdo de uma obra. Cita que Hausmann e Wiegand chamam essas partes de *Außentexte*, em alemão, que Boulanger denomina de *textes externe*, em francês, e Hartmann e James dizem *outside matter*, em inglês. A esses textos, Welker denomina ‘textos externos’.

Segundo Genette (2009), paratextos são as informações que antecedem (elementos pré-textuais) ou sucedem (elementos pós-textuais) o texto principal de uma obra. Os paratextos podem

incluir capa, título, folha de rosto, dedicatória, prefácio, apresentação, notas, posfácio, glossário, figuras, anexos, referências, índices, adendos e adequam-se ao tipo e aos propósitos de cada publicação. Por entendermos que textos externos estariam fora da obra, o que não é exatamente o caso, adotaremos aqui a denominação sugerida por Genette (2009). Paratextos, pois, são os textos paralelos, que acompanham o texto principal da publicação. No estudo aqui abordado, os glossários são os textos principais e os paratextos reúnem os textos que compõem as obras analisadas, quais sejam:

a) Pré-textuais:

i) capa com o mesmo *layout* de toda a série, mudando apenas as cores para identificar cada glossário. A partir de 2013, os glossários trazem na capa a informação de proibição de venda do produto, por se tratar de obra governamental;

ii) folha de rosto, com as informações da capa, exceto a menção ao Projeto de Terminologia da Saúde;

iii) verso da folha de rosto, onde estão incluídos: a menção aos direitos reservados e ao uso livre da obra com citação da fonte; a tiragem; os endereços das áreas envolvidas em cada glossário; as equipes técnica e de terminologia envolvidas, bem como os revisores, os normalizadores e os diagramadores; a Ficha Catalográfica, que traz o ISBN do livro; e os títulos em inglês e espanhol para indexação;

iv) sumário, no qual são enumeradas as principais divisões do livro;

v) apresentação, onde se expõem os objetivos de desenvolver produtos terminológicos e os da série de glossários temáticos e se mencionam os produtos do Projeto de Terminologia da Saúde;

vi) explicações prévias, nas quais se comenta sobre as equipes técnica e de terminologia envolvidas na elaboração dos glossários, os objetivos do produto específico, as fontes de onde foram extraídos os termos, as siglas e as definições e a possibilidade de futuras edições se seguirem à atual, uma vez que o projeto está sempre atualizando glossários que estejam defasados ou propondo a tradução dos termos em inglês e espanhol quando considera relevante para determinada área;

vii) conhecendo (a área), é uma seção que apresenta o órgão ao qual o glossário se refere, elenca as suas responsabilidades e atribuições, sua criação, seus objetivos, e quaisquer outras informações que a área técnica considere relevante incluir. Em cada glossário, esta seção é escrita pelo órgão ou equipe de especialistas que participou de sua elaboração e, portanto, é de responsabilidade desta;

b) Pós-textuais:

viii) como utilizar o Glossário, seção em que se elucida a composição da microestrutura do glossário com apresentação de exemplos de verbetes extraídos da própria obra;

ix) índice de termos em Espanhol-Português e em Inglês-Português, quando a obra é bilíngue ou trilingue, que tem por função auxiliar o consulente na busca dos termos nessas direções de idiomas;

x) referências, que enumera as obras, artigos científicos, relatórios, *sites* e demais fontes utilizadas nas pesquisas terminológicas e da especialidade;

xi) publicações do Projeto de Terminologia da Saúde, que traz a lista dos glossários elaborados até a data de publicação daquele produto;

xii) colofão, informação com os dados da Editora que imprimiu o produto, seja ela própria do MS ou terceirizada, tipo de fonte e de papel utilizados na impressão, o contrato que autorizou a impressão e a data;

xiii) quarta capa, traz breves explicações sobre a série e o glossário em questão, as logomarcas dos órgãos que promoveram a obra e o ISBN.

Por tratar-se de publicação de uma instituição pública, é expressamente vedada nos produtos do MS (e de qualquer órgão da administração pública) a utilização de “[...] nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos” (BRASIL, 1988). Assim, constam no verso da folha de rosto os nomes dos profissionais envolvidos na elaboração do instrumento, mas em outras seções não se pode fazer menção a gestores, por exemplo.

Macroestrutura

Welker (2004) denomina macroestrutura a indicação se as entradas são arranjadas de forma temática ou alfabética, se todos os verbetes têm o mesmo formato, se recebem ilustrações ou tabelas. Barros, por sua vez, entende por macroestrutura a “[...] organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica [...]” que compõe a organização das informações em verbetes, a existência de anexos, índices remissivos, mapa conceitual, entre outros (BARROS, 2004, p. 151). Assim, quanto à macroestrutura, nos glossários do MS os verbetes estão dispostos em ordem alfabética, por uma questão de padronização de toda a série e para facilitar a consulta para pessoas leigas, uma vez que, para uma consulta temática, é necessário conhecer previamente o assunto tratado, o que pode tornar a busca no glossário mais complexa. Os verbetes não contam com ilustrações ou tabelas. Quanto à acepção que Barros (2004) estabelece, denominamos

esses de paratextos, conforme explicado no item anterior, e não é produzido o mapa conceitual das terminologias, não são incluídos anexos tampouco índices remissivos. Entretanto, os glossários são adaptados conforme a necessidade de cada área e, dessa forma, já foi feita uma exceção para o glossário de Gestão Editorial (2013) que incluiu, ao final, um conjunto de códigos utilizados na revisão de originais e provas na Editora do MS antes da impressão.

Tanto a macroestrutura quanto a microestrutura seguem um mesmo padrão definido para toda a série de Glossários Temáticos. Foi feito um estudo e elaborado um *layout* para as entradas, disponibilizando as informações em paradigmas separados para uma melhor visualização dos itens do verbete. Segundo Fromm (2002), o paradigma informacional inclui abreviaturas, categoria gramatical, gênero, pronúncia, entre outros, e o definicional, os semas ou unidades de significação e o paradigma pragmático traz informações como exemplos e abonações. Dessa forma, a entrada, o gênero e o número, os sinônimos, a recomendação de consulta a outro verbete sinônimo (quando ocorre) e a definição estão agrupados em um único paradigma que reúne os paradigmas informacional (termo, gênero, número e sinônimo) e definicional (com a(s) descrição(ões) do conceito do termo). Num segundo paradigma, o pragmático, são incluídas as notas, que podem também apresentar exemplos, fazer menção a leis ou trazer informações adicionais sobre o termo que não fazem parte da definição. As remissivas podem ser colocadas no mesmo paradigma das definições, ao final delas ou ao final das notas, dependentemente de se referirem apenas ao primeiro paradigma ou a ambos (definições e notas). No caso de glossários bilíngues, um terceiro paradigma, de forma equivalente, traz o termo traduzido em uma língua (normalmente o inglês); nos trilingües, o terceiro paradigma trará a tradução em espanhol e um quarto paradigma, também de forma equivalente, trará a tradução em inglês, uma vez que os idiomas são apresentados em ordem alfabética.

No que se refere à maneira de ordenação das entradas no glossário, Cabré (1993) apresenta dois tipos de ordem, a alfabética e a temática ou sistemática (esses últimos baseiam-se no trabalho conceitual). A ordem alfabética também se divide em contínua (que não considera signos gráficos ou espaços em branco) e descontínua (que considera outros signos gráficos e espaços em branco). A forma alfabética descontínua é a mais adotada nos trabalhos terminológicos, o que se justifica pelo tipo de objeto tratado, ou seja, termos simples e compostos num

mesmo produto. Nos glossários em ordem temática, por sua vez, as entradas são inseridas por assuntos e, dentro delas, segue-se a ordem alfabética de organização.

Os glossários do MS adotam a macroestrutura simples, sem subentradas. Sua ordem é alfabética linear sem agrupamento em subtemas que dividam o glossário em assuntos mais específicos. Todos os termos são escritos por inteiro nas entradas, com exceção das siglas que remetem aos termos por extenso.

Microestrutura

Quanto à microestrutura dos glossários do PTS, ou seja, como os dados são organizados dentro do verbete, essa tem o seguinte formato:

i) As entradas, que podem ser formadas por uma única lexia ou por um sintagma, referem-se aos termos utilizados na linguagem de especialidade. Nos glossários do PTS, são compostas principalmente por sintagmas (65%), os termos simples uma minoria (26%) e as siglas correspondem a 8% dos termos. Observou-se ainda que os termos são basicamente substantivos (99%), sendo o 1% restante composto de verbos.

ii) O gênero (masc. ou fem.) informa se o termo é masculino ou feminino, ou ambos, quando for comum de dois gêneros. Nos glossários do PTS, 48,5% dos termos são masculinos e 51,5%, femininos. São raros os termos comuns de dois gêneros, como o são também na língua comum.

iii) O número é indicado somente quando o termo é utilizado principalmente no plural, sendo apresentado na entrada e, logo após o gênero, inclui-se a informação de plural (pl.). São poucos os termos no plural, uma vez que a regra é denominá-los na forma singular. São 4,7% os termos que estão no plural, uma média de 8 termos por glossário.

iv) Os sinônimos (identificados com a abreviatura 'Sin.') são os termos que equivalem em significado ao da entrada e são considerados como variantes do termo principal. O sinônimo incluído no verbete aparece como entrada ao longo do glossário com remissão para o termo preferencial. São 16,56% os termos com sinônimos, uma média de 29 por glossário. Enfatizamos aqui que a maioria destes termos com sinônimos refere-se às siglas.

v) A seta (→) é inserida após o termo quando este é uma sigla, indica como o termo deve ser lido, ou seja, sua forma expandida, e remete o consulente para o termo por extenso onde poderá obter a definição.

vi) A indicação 'Ver sin.' remete o leitor para o sinônimo quando o termo do verbete consultado é uma variante do termo preferencial, ao qual ele é remetido. Foram observadas 159 remissivas 'Ver sin.' nos glossários do PTS, uma média de 13 por glossário.

vii) A definição traz as características necessárias para descrever o conceito pertinente ao termo e distingui-lo de outros semelhantes. A definição é preferencialmente elaborada em uma única frase, seguindo a fórmula 'Gênero próximo + diferença específica' até o limite que diferencia o termo de outro semelhante. O gênero próximo refere-se ao hiperônimo do termo definido e a diferença específica, às particularidades de cada um dos termos que se refere a um mesmo hiperônimo. Os termos não preferenciais e as siglas não recebem definições, sendo remetidos para os termos preferenciais ou expressos por extenso.

viii) A nota inclui comentários, informações adicionais ou enciclopédicas úteis para o entendimento do termo. As notas são utilizadas para enriquecer a definição com comentários práticos, agregando assim conhecimento ao leitor. Por se tratar de uma instituição pública, sempre que o termo se baseia em um dispositivo legal (lei, resolução normativa) ele é mencionado nas notas. Varia muito o número de notas por glossário, o que depende do assunto e da equipe envolvida no trabalho, que é responsável por avaliar a necessidade de inserir informações extras. De um total de 2115 termos inseridos nos glossários, 941 receberam notas, alguns desses recebendo duas ou mais notas.

ix) A remissiva, indicada com o verbo 'Ver', recomenda ao usuário consultar outros termos, seja pela sua relação de sinonímia, de antonímia ou de outra conexão com o termo elencado no verbete. Essa serve para fazer a ligação do termo consultado com outros termos que contribuam para o melhor entendimento do assunto abordado. Contou-se uma média de 152 remissivas 'Ver' por glossário, num total de 1835 remissivas nos doze glossários. Observou-se uma enorme variação na distribuição das remissivas, sendo que o glossário que recebeu menos teve apenas 11 (para seus 116 termos) e o que recebeu mais teve 716 remissivas (para seus 289 termos).

x) Quando presente, as terminologias em espanhol e em inglês apresentam os equivalentes nessas línguas que têm coincidência conceitual com o termo da entrada do verbete. A coincidência conceitual se estabelece na comparação das definições nas línguas envolvidas, ou seja, quando o mesmo conceito existe nos idiomas envolvidos, mantém-se a terminologia utilizada em cada idioma.

No caso de termos neológicos (específicos da realidade brasileira), a tradução foi elaborada pelas equipes técnica e de terminologia conjuntamente, uma vez que não existiam os mesmos termos em outros idiomas. Enfatiza-se que as definições e notas não foram traduzidas. Apenas quatro glossários tiveram os termos traduzidos. Foram 691 termos com equivalentes, sendo 374 deles traduzidos para o inglês e o espanhol e os 317 restantes apenas para o inglês.

Nos glossários da série do Ministério da Saúde, compõem as estruturas obrigatórias (também chamadas de sistemáticas) dos verbetes: a entrada, o gênero e a definição; e as não obrigatórias (não sistemáticas): a indicação de plural, o sinônimo, a nota, a remissiva, a indicação de ver sinônimo e as terminologias em espanhol e inglês. As terminologias equivalentes nas outras línguas não são consideradas obrigatórias, uma vez que não são fornecidas para os sinônimos (termos não preferenciais) ou para as siglas e termos em desuso. Quanto aos termos em desuso ou não recomendados, eles podem tanto ser mencionados com o propósito didático de instruir o consulente a utilizar o termo preferencial, ou podem nem mesmo ser citados no glossário quando se pretende realmente evitar o seu uso.

A título de exemplos de verbete dos glossários temáticos da área de Saúde, elegemos o termo abaixo (Figura 1) que apresenta a maioria das estruturas explicadas neste artigo:

Economia da saúde, <i>fem</i>, Ramo do conhecimento que integra as teorias econômicas, sociais, clínicas e epidemiológicas, com o objetivo de aperfeiçoar as ações de saúde. Nota: é o estudo das condições ótimas de distribuição dos recursos disponíveis para assegurar à população a melhor atenção à saúde e o melhor estado de saúde possível, considerando meios e recursos limitados. <i>Em espanhol:</i> economia de la salud <i>Em inglês:</i> health economics

Figura 1. Exemplo de termo do glossário temático trilingue de Economia da Saúde (BRASIL, 2012a).

Observa-se, no exemplo acima, a organização dos paradigmas informacional e definicional no primeiro parágrafo, do paradigma pragmático no segundo parágrafo de informações e dos paradigmas de forma equivalente nos terceiro e quarto parágrafos.

O termo do verbete (Figura 2) está no plural, daí a indicação 'pl.' logo após o gênero (masc.). As notas são organizadas de acordo com a importância atribuída a elas pela equipe de especialistas. A remissão ao final indica um termo antônimo.

Fatores de risco, *masc. pl.* Condições que predis põem uma pessoa a maior risco de desenvolver uma doença. Podem ser genéticas, comportamentais, sociais, culturais ou ambientais.

Nota: i) os fatores de risco podem ser classificados em não modificáveis (sexo, idade e herança genética) e comportamentais (tabagismo, alimentação, atividade física, consumo de álcool e outras drogas). ii) Um determinado fator pode ser classificado como potencialmente de risco em uma situação e protetor em outra, dependendo da relação estabelecida entre as variáveis individuais e o contexto socioambiental. Ver *Fatores de proteção*.

Figura 2. Exemplo extraído do Glossário Temático Promoção da Saúde (BRASIL, 2012b).

No trecho abaixo (Figura 3), reproduzido do glossário bilíngue de Traumatologia e Ortopedia (2012d), observa-se que a sigla ‘MPOP’ apenas faz remissão para o termo por extenso que receberá a definição e tradução (termos em ordem alfabética, como aparecem no glossário).

Manual de Procedimentos Operacionais Padrões, *masc. Sin. MPOP.* Grupo de procedimentos operacionais padrões (POP) detalhando as políticas específicas de banco de tecidos e as rotinas desempenhadas pelos funcionários do banco.

Em inglês: Standard Operating Procedures Manual

Figura 3. Exemplo extraído do Glossário Temático Traumatologia e Ortopedia (BRASIL, 2012d).

Remissivas

Para Cabré (1993, p. 314), a remissão é uma “[...] relación recíproca (pero no necesariamente equitativa) entre dos términos [...]”, sendo que ambos os termos devem remeter um ao outro. Entretanto, não é esse o nosso entendimento nos glossários do Projeto, uma vez que um termo pode auxiliar no entendimento de outro que nem sempre cumprirá a mesma função em relação ao primeiro. Assim, o projeto não utiliza a remissiva recíproca, sendo feita a remissão de acordo com a relevância apontada pelos especialistas, ou quando um hiperônimo pode ajudar a elucidar o termo hipônimo, que não tenha recebido a explicação inicialmente fornecida naquele.

Cabré (1993) menciona ainda duas finalidades para as remissivas, quais sejam: informativa, com o objetivo de expandir o conhecimento do termo ou de sua definição, e prescritiva, quando o termo menos recomendado remete ao termo preferencial indicando a prioridade de usar este segundo. A remissão informativa é por sua vez subdividida em ‘remissão por equivalência semântica’, que aponta a sinonímia entre os termos dentro da especialidade em análise, suas variantes, e a ‘remissão por inclusão

ou contraste’, que sugere a consulta a outros termos como complementação de informação ou oposição e pode ser um hiperônimo, hipônimo, co-hipônimo, antônimo ou ter outra relação que seja relevante contrastar para entender o significado do verbete inicial.

Nos glossários do MS, o que Cabré chama de remissiva informativa por equivalência semântica são os sinônimos indicados pela abreviação ‘Sin.’ inseridos logo após o gênero do termo de entrada, ou aqueles indicados pela seta (→), quando são as siglas indicando a forma expandida do termo. Já as remissivas informativas por inclusão ou contraste estão sinalizadas com a indicação ‘Ver’ ao final da definição ou das notas e, em geral, remetem aos hiperônimos, termos conexos e co-hipônimos, sendo raras as recomendações aos hipônimos. No que se refere às remissivas prescritivas, essas são indicadas por ‘Ver sin.’, quando os termos não preferenciais ou em desuso recomendam a consulta aos termos preferenciais.

Ao falar de lexicografia, Welker (2004) denomina medioestrutura o sistema de remissivas e aponta como objetivo do uso de remissivas a intenção de evitar repetições. De acordo com a classificação de Welker, as remissivas são divididas em obrigatórias e facultativas. As obrigatórias são aquelas formas mais raras que encaminham o leitor para a forma mais usual, um termo reduzido que recomenda o uso do termo completo, ou ainda uma abreviação que remete ao termo por extenso. No PTS, são representadas pelas siglas e pelos termos não preferenciais ou abreviados. Já as remissivas facultativas são aquelas referentes a hiperônimos, hipônimos, variantes ortográficas, textos externos, termos relacionados, ilustrações. O autor também lembra que são várias as formas de se fazer remissões, sendo as mais utilizadas: Ver, Sin. (sinônimo), Ver sin. (Ver sinônimo), cf. (conforme), asterisco no termo se este for mencionado na definição e, mais recentemente, como *link* em instrumentos lexicográficos ou terminológicos eletrônicos. Nos glossários impressos do MS, utilizam-se as três primeiras sugestões de Welker, além da seta (→). Numa nova versão dos glossários *online*, pretende-se utilizar o sistema de *links*, o que possibilitará ampliar o uso de remissivas encaminhando para qualquer termo naquele ou em outros glossários do MS.

No *Manuel pratique de terminologie*, Dubuc (2002, p. 75) afirma que

da mesma forma como ocorre na língua geral, as línguas de especialidade têm registros de expressão correspondentes aos níveis de linguagem¹ (Tradução nossa).

Esse autor menciona três níveis de língua, os jargões utilizados entre os técnicos, os registros técnico-científicos utilizados por especialistas e o registro comercial, referente a uma empresa ou fabricante determinado. Procuramos, no Projeto, utilizar as variantes que se adequam ao público do glossário, os servidores do MS.

No exemplo abaixo (Figura 4), do glossário temático de Gestão Editorial (2013), mostramos a remissiva (Ver) recomendando a consulta a termos co-hipônimos.

Grandes formatos, *masc. pl.* Impressos em grandes dimensões que se destinam à divulgação de mensagem publicitária ou de informações.

Nota: esses impressos geralmente são produzidos em pequenas tiragens. *Ver Banner, Cartaz, Cartazete, Faixa.*

Figura 4. Exemplo extraído do Glossário Temático Gestão Editorial (BRASIL, 2013).

O exemplo a seguir (Figura 5), do mesmo glossário, mostra os sinônimos que contemplam tanto termos em português quanto em inglês.

Livro eletrônico, *masc. Sin. E-book; E-livro; Livro digital. Livro em formato digital.*

Nota: são textos produzidos ou convertidos em diversos formatos (.html, .pdf, .doc, .epub) para leitura em computador, *smartphone, e-reader, tablet.*

Figura 5. Exemplo extraído do Glossário Temático Gestão Editorial (BRASIL, 2013).

O próximo exemplo (Figura 6) traz os sinônimos de um termo do glossário temático de Saúde Suplementar (2012c), com o qual queremos enfatizar a importância de contemplar os diversos usuários desses produtos, ainda que os glossários sejam destinados principalmente ao público interno do MS e suas entidades vinculadas.

Os sinônimos referem-se ao ponto de vista da Agência Nacional de Saúde Suplementar, a ANS, (Beneficiário); dos planos privados de assistência à saúde (Participante de plano privado de assistência à saúde; Segurado), dos consumidores (Segurado) e dos órgãos de defesa do consumidor (Consumidor de plano de saúde; Usuário; Usuário de plano privado de assistência à saúde.).

Entendemos que contemplar as variantes é uma maneira de registrar, na terminologia, a realidade de uso na especialidade em que foi levantada. Alguns termos deste glossário são muito extensos, o que provoca, naturalmente, na linguagem oral, sua redução em forma de sigla ou em apenas parte do termo. Essa é uma forma de economia linguística com a finalidade de otimizar e viabilizar a comunicação.

Beneficiário de plano privado de assistência à saúde, masc.

Sin. Beneficiário; Consumidor; Consumidor de plano de saúde; Participante de plano privado de assistência à saúde; Segurado; Usuário; Usuário de plano privado de assistência à saúde. Pessoa física, titular ou dependente, que possuem direitos e deveres definidos em legislação e em contrato assinado com a operadora de plano privado de assistência à saúde, para garantia da assistência médico-hospitalar e/ou odontológica.

Nota: i) O beneficiário de plano privado de assistência à saúde pode ter contrato assinado com mais de uma operadora e/ou em mais de um plano, cada qual constituindo um vínculo diferente. Cada vínculo corresponde a uma tríade beneficiário-plano-operadora diferente. ii) Esse termo é o formalmente preferido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) é o estudo das condições ótimas de distribuição dos recursos disponíveis para assegurar à população a melhor atenção à saúde e o melhor estado de saúde possível, considerando meios e recursos limitados.

Em espanhol: beneficiário de plan privado de asistencia em salud; beneficiario

Em inglês: private health insurance beneficiary; beneficiary; covered person

Figura 6. Exemplo extraído do Glossário Temático Saúde Suplementar (BRASIL, 2012c).

Na elaboração de produtos terminológicos é necessário estabelecer critérios para a aplicação do sistema de remissivas, uma vez que, como diz Barros (2004, p. 175) toda a terminologia do glossário mantém “[...] relações semântico-conceituais entre si”. Essa autora propõe a relação de significação e a frequência de uso como critérios para esta seleção. Nos glossários do projeto e, conforme proposta das teorias mais modernas da terminologia, como Socioterminologia e Teoria Comunicativa da Terminologia, entendemos ser mais proveitoso para o usuário utilizar o critério de relevância do termo e de frequência de uso na linguagem de especialidade. Assim, os termos são selecionados por meio de um levantamento por frequência (depurado pelos terminologistas) e por um levantamento por relevância feito pelos especialistas. Como os especialistas são os profissionais diretamente envolvidos com o assunto tratado, são eles que detêm o conhecimento sobre os termos mais importantes para a área, sendo esses considerados relevantes para inclusão nos glossários. Durante a discussão

¹Trecho original: “Les langue de spécialité ont aussi, à l’instar de la langue générale, des registres d’expression auxquels correspondent des niveaux de langue”.

entre os especialistas, surgem opiniões diversas que devem ser homogeneizadas pelos envolvidos buscando conjuntamente o entendimento do Ministério da Saúde e não a opinião de um profissional ou autor específico.

As referências cruzadas funcionam como um instigador da curiosidade do usuário para que este busque esclarecimentos além do que foi fornecido no verbete consultado. Essas correlações oferecem ao leitor um conhecimento mais abrangente sobre o assunto. Com o sistema de remissivas os glossários passam a ser textos analíticos com uma função pragmática.

Considerações finais

Os produtos da Terminologia da Saúde quando finalizados, são disponibilizados no *site* da Biblioteca Virtual em Saúde, permitindo amplo acesso a todos os interessados, podendo ser reproduzidos para distribuição, desde que citada a fonte, e têm uma pequena tiragem impressa destinada a distribuição para os interessados e divulgação do serviço em eventos organizados pelo Ministério da Saúde.

Os glossários terminológicos dentro de um projeto específico requerem uma padronização da sua estrutura, a fim de manter uma coerência no seu desenvolvimento. A experiência adquirida com a elaboração desses instrumentos no MS nos permitiu acompanhar as necessidades levantadas pelas áreas e propor aperfeiçoamentos no seu *layout* e na sua estrutura. De toda forma, procuramos também adequar cada instrumento aos seus propósitos e atender às particularidades das áreas, seja com a inserção de códigos exigidos por uma área, seja no estabelecimento de equivalentes dos termos de certos assuntos. Ao longo destes quase 10 anos de prática de terminologia, aprendemos a individualizar os glossários, para cumprir com as demandas diferenciadas de cada especialidade.

Com tantos instrumentos terminológicos em mãos, tivemos a oportunidade de fazer uma análise qualitativa e quantitativa das suas principais características, que possibilitou generalizar os achados nessa prática e, desse modo, contribuir com os estudos em terminologia. Além do que os autores já dizem, podemos acrescentar que as notas devem ser inseridas até o limite em que contribuam com o esclarecimento do público destinatário e são analisadas caso a caso. O uso de remissivas, por sua vez, cumpre a função de ampliar o conhecimento de forma mais objetiva, uma vez que, quando os hiperônimos já foram elucidados no mesmo

instrumento, não precisam ser replicados nos hipônimos, que podem ater-se a estender o conceito sobre sua especificidade.

Queremos aqui enfatizar a importância da implementação de projetos para o desenvolvimento de produtos terminológicos no governo, na academia e na iniciativa privada. Esses instrumentos oferecem um ganho de qualidade na comunicação dos profissionais institucionalizados que passam a utilizar uma linguagem normalizada e podem recuperar a terminologia especializada da sua área já de forma organizada.

Referências

- BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: economia da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: saúde suplementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012c.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: traumatologia e ortopedia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012d.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: gestão editorial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- CABRÉ, M. T. **La terminologia: teoria, metodologia, aplicaciones**. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.
- DUBUC, R. **Manuel pratique de terminologie**. 4th ed. Quebec: Linguatex, 2002.
- FROMM, G. **Proposta para um modelo de glossário de informática para tradutores**. 2002. 82f. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- GENETTE, G. **Paratextos editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

Received on 22 August, 2013.

Accepted on 15 April, 2014.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.